



ROBERT DICK © BEN O'BRIEN SMITH

1 Agosto QUARTA, 18:30 — Auditório 2

## Robert Dick Flauta contrabaixo

John Zorn encontrou em **Robert Dick** alguém que, como ele, forjou toda uma coerente e sólida linguagem a partir de materiais provenientes dos mais diversos géneros e estilos. O flautista não será propriamente uma referência para Zorn, mas é uma fonte de inspiração, um exemplo. Inclusive no inconformismo: não se esperava que um intérprete de Telemann e Hindemith fosse influenciado por Jimi Hendrix a um tal ponto que quisesse que a sua flauta soasse como a guitarra do autor de *Axis: Bold as Love*. Pois é esse fascínio por Hendrix que está na base das pesquisas que **Robert Dick** vem desenvolvendo no propósito de levar cada vez mais longe as possibilidades técnicas e lexicais da família das flautas, e tanto assim que inventou um novo tipo de embocadura que permite a reprodução por meios acústicos de certas particularidades que encontrou no som do guitarrista, a “glissando headjoint”. O músico iniciou essa vontade de descoberta muito cedo: ainda era estudante quando escreveu a primeira versão de um dos mais importantes manuais da flauta extensiva na atualidade, *The Other Flute* (1975), e compôs aquela que é considerada a primeira obra a prescrever o uso de multifónicos não para ornamentação, mas como os pilares de sustentação de uma música para flauta, *Afterlight* (1973).

Com recursos metodológicos que vão beber tanto às tradições das flautas bansuri (Índia) e shakuhachi (Japão), quanto a grandes sopradores do jazz como Roland Kirk e Yusef Lateef, **Robert Dick** mudou, de facto, o curso da música criativa. O álbum *Our Cells Know*, de 2016, focado na versão contrabaixo do aerofone a que dedicou a sua vida, é um tratado sobre como utilizar a flauta enquanto “sintetizador humano” e enquanto instrumento de... percussão. Um ritmo de flauta contrabaixo pode ter um impacto ainda maior do que um bombo de bateria rock e **Robert Dick** tem plena noção disso. Aliás, um dos temas do disco é dedicado a Ginger Baker, baterista dos psicadélicos Cream.

RUI EDUARDO PAES